

Prefeitura Municipal de Brusque do Estado de Santa Catarina

# BRUSQUE-SC

Professor de Anos Iniciais

JH038-19

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.  
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo [sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br).

## **OBRA**

Prefeitura Municipal de Brusque do Estado de Santa Catarina

Professor de Anos Iniciais

Editais De Concurso Público Nº 02/2019 - Retificado

## **AUTORES**

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Matemática - Profº Bruno Chierigatti e João de Sá Brasil

Conhecimentos Gerais / Atualidades - Profº Heitor Ferreira

Legislação - Profº Ricardo Razaboni

Conhecimentos Específicos - Profª Ana Luisa M. da Costa Lacida

## **PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO**

Elaine Cristina

## **DIAGRAMAÇÃO**

Thais Regis

Renato Vilela

## **CAPA**

Joel Ferreira dos Santos



[www.novaconcursos.com.br](http://www.novaconcursos.com.br)

[sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br)

# APRESENTAÇÃO

## PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%\*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

\*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

## CURSO ONLINE



### PASSO 1

Acesse:

[www.novaconcursos.com.br/passaporte](http://www.novaconcursos.com.br/passaporte)



### PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

\*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

**Ex: JN001-19**



### PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.

# SUMÁRIO

## LÍNGUA PORTUGUESA

As palavras de relação.....	01
Estrutura do período, da oração e da frase.....	07
Concordância nominal e verbal.....	15
Regência nominal e verbal.....	21
Colocação pronominal.....	27
Ortografia, acentuação e pontuação.....	27
Sintaxe.....	35
Morfologia.....	35
Classes de Palavras.....	35
Manual de Redação da Presidência da República: CAPÍTULOS I - II e III.....	75

## MATEMÁTICA

Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão;.....	01
Sistemas de Medidas: comprimento, área, volume, capacidade volumétrica, massa, ângulo e tempo;.....	45
Regra de Três (simples, composta);.....	34
Razões e proporções;.....	31
Matemática Financeira: Juros simples e compostos.....	36

## CONHECIMENTOS GERAIS / ATUALIDADES

Atualidades do Brasil, de Santa Catarina e de Brusque.....	01
Aspectos econômicos, históricos, políticos e sociais do Brasil, de Santa Catarina e de Brusque.....	07

## LEGISLAÇÃO

Lei Orgânica do Município de Brusque.....	01
Estatuto dos Servidores Públicos de Brusque.....	20

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Currículo Escolar: sentido amplo e específico do planejamento curricular, interdisciplinaridade, diversidade;.....	01
Processos de Ensino Aprendizagem: conceituação apropriação e elaboração de conceitos científicos, mediação professor-aluno, plano de aula, procedimentos metodológicos e teoria da atividade;.....	04
Direitos de Aprendizagem do aluno;.....	32
Relacionamento Professor x Aluno, Função e papel da escola, Problemas de aprendizagem;.....	35
Sequência Didática;.....	44

# SUMÁRIO

Avaliação da aprendizagem: conceitos e procedimentos;.....	54
Legislação da educação básica;.....	56
Tendências Pedagógicas, Papel do Professor, Decroly, Maria Montessori, Freinet, Rosseau, Vygotsky, Piaget, Paulo Freire, - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento;.....	58
Execução de atividades afins, observando se a pratica do dia a dia.....	44
Sistema de escrita alfabético ortográfica: compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos, desenvolvimento da oralidade;.....	71
Conceitos: língua e ensino da língua, alfabetização, letramento; A infância e sua singularidade na educação básica;.....	84
Articulação dos conceitos: infância, brincadeira, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem;.....	96
Avaliação do/no processo de alfabetização e letramento; Gêneros textuais orais e escritos;.....	84
Conceitos: movimento, tempo, cultura, fontes históricas, espaços, paisagem, sociedade, trabalho, natureza e representação, ambiente, relação entre ser humano e ambiente;.....	100
Os campos conceituais da Matemática: numéricos, algébricos, geométricos e tratamento da informação.....	113
Atualidades relativas à profissão. Conhecimentos inerentes à função observando-se a prática do dia-a-dia.....	114
Lei nº 9.394/96 LDB; Lei nº 10.639 de 09 de Janeiro de 2003 – Educação das Relações Étnico-raciais.....	121
Constituição Federal, na parte referente à Educação;.....	140
ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente);.....	143
Base Nacional Comum Curricular- BNCC; Competências e Habilidades no ensino.....	200

# ÍNDICE

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PROFESSOR DE ANOS INICIAIS

Currículo Escolar: sentido amplo e específico do planejamento curricular, interdisciplinaridade, diversidade;.....	01
Processos de Ensino Aprendizagem: conceituação apropriação e elaboração de conceitos científicos, mediação professor-aluno, plano de aula, procedimentos metodológicos e teoria da atividade;.....	04
Direitos de Aprendizagem do aluno;.....	32
Relacionamento Professor x Aluno, Função e papel da escola, Problemas de aprendizagem;.....	35
Sequência Didática;.....	44
Avaliação da aprendizagem: conceitos e procedimentos;.....	54
Legislação da educação básica;.....	56
Tendências Pedagógicas, Papel do Professor, Decroly, Maria Montessori, Freinet, Rosseau, Vygotsky, Piaget, Paulo Freire, - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento;.....	58
Execução de atividades afins, observando se a pratica do dia a dia.....	44
Sistema de escrita alfabético ortográfica: compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos, desenvolvimento da oralidade;.....	71
Conceitos: língua e ensino da língua, alfabetização, letramento; A infância e sua singularidade na educação básica;....	84
Articulação dos conceitos: infância, brincadeira, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem;.....	96
Avaliação do/no processo de alfabetização e letramento; Gêneros textuais orais e escritos;.....	84
Conceitos: movimento, tempo, cultura, fontes históricas, espaços, paisagem, sociedade, trabalho, natureza e representação, ambiente, relação entre ser humano e ambiente;.....	100
Os campos conceituais da Matemática: numéricos, algébricos, geométricos e tratamento da informação.....	113
Atualidades relativas à profissão. Conhecimentos inerentes à função observando-se a prática do dia-a-dia.....	114
Lei nº 9.394/96 LDB; Lei nº 10.639 de 09 de Janeiro de 2003 – Educação das Relações Étnico-raciais.....	121
Constituição Federal, na parte referente à Educação;.....	140
ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente);.....	143
Base Nacional Comum Curricular- BNCC; Competências e Habilidades no ensino.....	200

## CURRÍCULO ESCOLAR: SENTIDO AMPLO E ESPECÍFICO DO PLANEJAMENTO CURRICULAR, INTERDISCIPLINARIDADE, DIVERSIDADE;

### CURRÍCULO E SUAS DEFINIÇÕES

O debate sobre Currículo e sua conceituação é necessário para que saibamos defini-lo e para conhecer quais as teorias que o sustentam na educação. Um Currículo não é um conjunto de conteúdos dispostos em um sumário ou índice. Pelo contrário, a construção de um Currículo demanda:

- uma ou mais teorias acerca do conhecimento escolar;
- a compreensão de que o Currículo é produto de um processo de conflitos culturais dos diferentes grupos de educadores que o elaboram;
- conhecer os processos de escolha de um conteúdo e não de outro (disputa de poder pelos grupos) (LOPES, 2006).

Para iniciar o debate vamos apresentar algumas definições de currículo para compreender as teorias que circulam entre nós, educadores. De acordo com Lopes (2006, contra capa):

[...] o currículo se tece em cada escola com a carga de seus participantes, que trazem para cada ação pedagógica de sua cultura e de sua memória de outras escolas e de outros cotidianos nos quais vive. É nessa grande rede cotidiana, formada de múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós traçamos nossas histórias de aluno/aluna e de professor/professora. O grande tapete que é o currículo de cada escola, também sabemos todos, nos enreda com os outros formando tramas diferentes e mais belas ou menos belas, de acordo com as relações culturais que mantemos e do tipo de memória que nós temos de escola [...].

Essa concepção converge com a de Tomaz Tadeu da Silva (2005, p.15):

O currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo.

As definições de currículo de Lopes (2006) e Silva (2005) são aquelas de Sacristán (2003):

[...] conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo-nível educativo ou modalidade de ensino; o currículo como experiência recriada nos alunos por meio da qual podem desenvolver-se; o currículo como tarefa e habilidade a serem dominadas; o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que os alunos melhorem a sociedade em relação à reconstrução da mesma [...]

Lopes (2006), Silva (2005) e Sacristán (2000) afirmam que o Currículo não é uma listagem de conteúdos. O currículo é processo constituído por um encontro cultural, saberes, conhecimentos escolares na prática da sala de aula, locais de interação professor e aluno.

Essas reflexões devem orientar a ação dos profissionais da educação quanto ao Currículo, além de estimular o valor formativo do conhecimento pedagógico para os professores, o que realmente nos importa como docentes.



#### #FicaDica

Conhecer as teorias sobre o Currículo nos leva a refletir sobre para que serve, a quem serve e que política pedagógica elabora o Currículo.

### TEORIAS DO CURRÍCULO

Para Silva (2005) é importante entender o significado de teoria como discurso ou texto político. Uma proposta curricular é um texto ou discurso político sobre o currículo porque tem intenções estabelecidas por um determinado grupo social. De acordo com esse autor, uma Teoria do Currículo ou um discurso sobre o Currículo, mesmo que pretenda apenas descrevê-lo tal como é, o que efetivamente faz é produzir uma noção de currículo. Como sabemos as chamadas "teorias do currículo", assim como as teorias educacionais mais amplas, estão recheadas de afirmações sobre como as coisas devem ser (SILVA, 2005).

É preciso entender o que as teorias do currículo produzem nas propostas curriculares e como interferem em nossa prática. Uma teoria define-se pelos conceitos que utiliza para conceber a realidade. Os conceitos de uma teoria dirigem nossa atenção para certas coisas que sem elas não veríamos. Os conceitos de uma teoria organizam e estruturam nossa forma de ver a realidade (SILVA, 2005).

Para Silva (2005) as teorias do currículo se caracterizam pelos conceitos que enfatizam. São elas:

Teorias Tradicionais: (enfatizam) ensino - aprendizagem-avaliação - metodologia- didática-organização - planejamento- eficiência- objetivos.

Teorias Críticas: (enfatizam) ideologia- reprodução cultural e social- poder- classe social- capitalismo- relações sociais de produção- conscientização- emancipação- currículo oculto- resistência.

Teorias Pós-Críticas: (enfatizam) identidade - alteridade - diferença subjetividade - significação e discurso- saber e poder- representação- cultura- gênero- raça- etnia- sexualidade- multiculturalismo.

As teorias tradicionais consideram-se neutras, científicas e desinteressadas, as críticas argumentam que não existem teorias neutras, científicas e desinteressadas, toda e qualquer teoria está implicada em relações de poder.

As pós-críticas começam a se destacar no cenário nacional, os currículos existentes abordam poucas questões que as representam. Encontramos estas que dimensões nos PCNS, temas transversais (ética, saúde, orientação sexual, meio ambiente, trabalho, consumo e pluralidade cultural) e em algumas produções literárias no campo do multiculturalismo.

O que é essencial para qualquer teoria é saber qual conhecimento deve ser ensinado e justificar o porquê desses conhecimentos e não outros devem ser ensinados, de acordo com os conceitos que enfatizam.

Quantas vezes em nosso cotidiano escolar paramos para refletir sobre Teorias do currículo e o Currículo? Quando organizamos um planejamento bimestral, anual pensamos sobre aquela distribuição de conteúdo de forma crítica? Discute-se que determinado conteúdo é importante porque é fundamento para a compreensão daquele que o sucederá no bimestre posterior ou no ano que vem. Alegamos que se o aluno não tiver acesso a determinado conteúdo não conseguirá entender o seguinte. Somos capazes de perceber em nossas atitudes (na prática docente), na forma como abordamos os conteúdos selecionados, um posicionamento tradicional ou crítico? E por que adotamos tal atitude?

Precisamos entender os vínculos entre o currículo e a sociedade, e saber como os professores/as, a escola, o currículo e os materiais didáticos tenderão a reproduzir a cultura hegemônica e favorecer mais uns do que outros. Também é certo que essa função pode ser aceita com passividade ou pode aproveitar espaços relativos de autonomia, que sempre existem, para exercer a contra-hegemonia, como afirma Apple. Essa autonomia pode se refletir nos conteúdos selecionados, mas principalmente se define na forma como os conteúdos são abordados no ensino.

A forma como trabalhamos os conteúdos em sala de aula indica nosso entendimento dos conhecimentos escolares. Demonstra nossa autonomia diante da escolha.

SARUP (apud SACRISTÁN, 2000) distingue a perspectiva crítica da tradicional da seguinte forma:

A finalidade do currículo crítico é o inverso do currículo tradicional; este último tende a "naturalizar" os acontecimentos; aquele tenta obrigar os alunos/a a que questione as atitudes e comportamentos que considera "naturais". O currículo crítico oferece uma visão da realidade como processo mutante contínuo, cujo agentes são os seres humanos, os quais, portanto, estão em condição de realizar sua transformação. A função do currículo não é "refletir" uma realidade fixa, mas pensar sobre a realidade social; é demonstrar que o conhecimento e os fatos sociais são produtos históricos e, consequentemente, que poderiam ter sido diferentes (e que ainda podem sê-lo).

É por isso que Albuquerque /Kunzle (2006) perguntam:

Quando pensamos o currículo tomamos a ideia de caminho: que caminho vamos percorrer ao longo deste tempo escolar? Que seleções vamos fazer? Que seleções temos feito? E mais: em que medida nós, professoras/es e pedagogas/os interferimos nesta seleção? Qual é o conhecimento com que a escola deve trabalhar? Quando escolhemos um livro didático, ele traz desenhado o currículo oficial: o saber legitimado, o saber reconhecido que deve ser passado às novas gerações. Porque isso é que o currículo faz: uma seleção dentro da cultura daquilo que se considera relevante que as novas gerações aprendam.

Esses questionamentos dizem respeito aos conteúdos escolares. Na escola aprendemos a fazer listagens de conteúdos e julgamos que eles vão explicar o mundo

para os alunos. No entanto, não estamos conseguindo articular esses conteúdos com a vida dos nossos alunos. Ultimamente utilizamos de temas transversais, projetos especiais e há até sugestões de criar novas disciplinas, como direito do consumidor, educação fiscal, ecologia, para dar conta desta realidade imediata.

Temos dificuldades de assumirmos estas discussões curriculares devido a uma tradição que designava a outros seguimentos da educação as decisões pedagógicas ou pela falta de tempo, devido as condições do trabalho docente ou pela falta de conhecimento das propostas políticas-pedagógicas implantadas pelo Governo.

Todavia, diante do desafio de ser professor, cabe-nos entender quais os saberes socialmente relevantes, quais os critérios de hierarquização entre esses saberes/disciplinas, as concepções de educação, de sociedade, de homem que sustentam as propostas curriculares implantadas. Quem são os sujeitos que poderão definir e organizar o currículo? E quais os pressupostos que defendemos?

O estudo das teorias do currículo não é a garantia de se encontrar as respostas a todos os nossos questionamentos, é uma forma de recuperarmos as discussões curriculares no ambiente escolar e conhecer os diferentes discursos pedagógicos que orientam as decisões em torno dos conteúdos até a "racionalização dos meios para obtê-los e comprovar seu sucesso" (SACRISTÁN, 2000).

Para nós, professores, os estudos sobre as teorias do poderão responder aos questionamentos da comunidade escolar como: a valorização dos professoras/es, o baixo rendimento escolar, dificuldades de aprendizagem, desinteresse, indisciplina e outras dimensões. Poderão, sobretudo, mostrar que os Currículos não são neutros. Eles são elaborados com orientações políticas e pedagógicas. Ou seja, é produto de grupos sociais que disputam o poder.

As reformulações curriculares atuais promovem discussões entre posições diferentes, há os que defendem os currículos por competências, os científicos, os que enfatizam a cultura, a diversidade, os mais críticos à ciência moderna, enfim, teorias tradicionais, críticas e pós-críticas disputam esse espaço cheio de conflitos, Como afirma Silva (2005), o Currículo é um território político contestado.

Diante desse complexo mundo educacional de tendências, teorias, ideologias e práticas diversas, cabe-nos estudar para conhecê-las, podendo assim assumir uma conduta crítica na ação docente.

William Pinar (apud LOPES, 2006), estudioso do campo do currículo, afirma:

*[...] estudar teoria de currículo, é importante na medida em que oferece aos professores de escolas públicas, a compreensão dos diversos mundos em que habitamos e, especialmente a retórica política que cerca as propostas educacionais e os conteúdos curriculares. Os professores de escolas (norte americanas) têm dificuldades em resistir a modismos educacionais passageiros, porque, em parte não lembram das teorias e da história do currículo, porque muito frequentemente não as estudaram [...]*

Essa também é a realidade brasileira. Precisamos estudar nossas propostas curriculares, bem como as teorias do currículo e tendências pedagógicas para que possamos entender nossa prática e suas consequências aos alunos e docentes.

Acerca disso, Eisner (apud SACRISTÁN, 2000), pontua que:

[...] que o ensino é o conjunto de atividades que transformam o currículo na prática para produzir a aprendizagem, é uma característica marcante do pensamento curricular atual, interar o plano curricular a prática de ensiná-lo não apenas o torna realidade em termos de aprendizagem, mas que na própria atividade podem se modificar as primeiras intenções e surgir novos fins [...]

A sala de aula é o espaço onde se concretiza o currículo e deve acontecer o processo ensino e aprendizagem. Este processo acontece não só por meio da transferência de conteúdos, mas, também pela influência das diversas relações e interações desse espaço escolar, na sala de aula e na relação professor-aluno.

Concordamos que o eixo central do Currículo é diversos conhecimentos. Para defini-lo se faz necessário discutir a serviço de quem a escola está. Defendemos que o trabalho escolar defina seu Currículo a partir da cultura do aluno, respeitando-a, mas sem perder a ênfase no conhecimento clássico das disciplinas que compõem a grade curricular.

Alguns autores afirmam que o ponto de partida é o aluno concreto. Outros questionam o que sabemos sobre esse aluno concreto, se realmente partimos dele. E ao questionarem afirmam que “a cultura popular é, assim, um conhecimento que deve, legitimamente, fazer parte do Currículo, pois toda cultura é fruto do trabalho humano”.

O conhecimento científico é o que dá as explicações mais objetivas para a realidade e este é o objetivo principal da escola. No entanto, é preciso questionar, o que determina a legitimidade de um conhecimento.

#### Fonte:

SABAINI, S. M. G.; BELLINI, L. M. Porque estudar currículo e teorias de currículo.

#### Bibliografia

ALBUQUERQUE, Janeslei A; KUNZLE, Maria Rosa. O currículo e suas dimensões, multirracial e multicultural. In: Caderno Pedagógico nº 4, APP-SINDICATO 60 ANOS. 2007.

LOPES, Alice C. Pensamento e política curricular – entrevista com William Pinar. In: Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

SACRISTÁN J. G.; PÉREZ GÓMEZ A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



## EXERCÍCIO COMENTADO

**1. (SEE-DF – Professor de Educação Básica – Superior – CESPE/2017)** O currículo do ensino fundamental é constituído por partes distintas e desarticuladas: uma base comum e uma base diversificada

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** A base comum e base diversificada devem ser ARTICULADAS.



### FIQUE ATENTO!

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

### Interdisciplinaridade e formação de conceito

Há duas dimensões para se discutir interdisciplinaridade e currículo: a da aprendizagem e a do desenvolvimento. Embora elas se relacionem do ponto de vista da pessoa que aprende, é importante conhecer o que as distingue. Na educação escolar, é comum, hoje, falar de interdisciplinaridade, ou seja, que existe uma relação entre as áreas do conhecimento quanto ao conteúdo e que o ensino pode ser feito a partir desta perspectiva. É importante evitar equívocos: relações existem de fato, mas os conceitos de cada área do conhecimento são construídos a partir da relação com o conhecimento sistematizado que caracteriza cada disciplina. As relações entre áreas são desejáveis como parte do ensino, mas não se pode pretender que unicamente com o concurso desta abordagem pedagógica o aluno se aproprie dos conceitos de cada área. Do ponto de vista do desenvolvimento, podemos dizer que há uma interdisciplinaridade interna, no nível do desenvolvimento biológico-cultural no cérebro. Ela acontece por meio das redes que se formam a partir de sinapses múltiplas entre as redes neuronais que são construídas a partir da interação com o mundo. As relações entre áreas são desejáveis como parte do ensino, mas não se pode pretender que unicamente com o concurso desta abordagem pedagógica o aluno se aproprie dos conceitos de cada área.

Neste processo podem participar redes neuronais constituídas a partir do exercício de práticas artísticas e, também, de práticas culturais, como as brincadeiras infantis, práticas com perícia de movimentos, como a capoeira, a dança, os rituais indígenas, práticas com complexidade de linguagem, como os repentistas, como a poesia, as parlendas, as líricas das canções. A interdisciplinaridade interna acontece pela interseção de elementos que apoiam a formação de conceitos e/ou levam a ela. Estes elementos podem ser de várias ordens. Por exemplo: conhecimentos da geometria, geografia física, práticas artísticas, como as artes plásticas, dança levam à formação ou à ampliação da noção de espaço.

A atividade dada pelo professor pode articular as áreas de conhecimento entre si, mobilizando as funções mentais (como percepção, memória, atenção e imaginação) ou integrando conceitos que a atividade promove, como conceito de espaço, de tempo, de número entre outros. Este é um ponto central para uma concepção de currículo que promova o desenvolvimento humano: o currículo deve atender a esta interdisciplinaridade interna, na qual a cultura e as artes se “conectam” ao conhecimento formal no nível de desenvolvimento de categorias de pensamento e formação de conceitos. Isto não significa que trabalhar com a cultura e as artes deva “substituir” o trabalho sistemático com cada disciplina. Por exemplo: as brincadeiras infantis são situações ricas e fundamentais para o desenvolvimento da função simbólica, propiciam estruturas biológicas de suporte para as aprendizagens escolares, desenvolvem a noção de espaço, mas não são suficientes para a apropriação das representações que constituem as linguagens matemática ou escrita. Estas precisam ser ensinadas.

Projeto desenvolvido numa rede pública municipal, dirigido especificamente aos alunos com mais de três anos de escolarização que não haviam se apropriado da leitura e da escrita. O projeto foi realizado em algumas escolas, que optaram por fazer este trabalho. Teatro, informática, criação de bijuterias, língua portuguesa, desenhos e cenografia foram os recursos principais utilizados na alfabetização de uma aluna que, apesar de sete anos na instituição escolar e de todos os esforços dos educadores, não havia se apropriado da escrita nem mesmo de conhecimentos básicos, como o conhecimento das letras. Apesar de excelente copista, esta aluna não havia formado a memória das letras. Ou seja, não tinha disponíveis em sua

A atividade dada pelo professor pode articular as áreas de conhecimento entre si, mobilizando as funções mentais (como percepção, memória, atenção e imaginação) ou integrando conceitos que a atividade promove, como conceito de espaço, de tempo, de número entre outros.

A abordagem pedagógica criada pelos professores da classe partiu das características da cultura do adolescente. O desafio colocado pôde começar a ser resolvido a partir dos componentes do currículo, que integrou arte, teatro, desenho, cenografia e o conhecimento formal, no caso língua escrita. Este foi o caminho que orientou a ação pedagógica que levou esta aluna à aprendizagem.

### PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM: CONCEITUAÇÃO APROPRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS, MEDIAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, PLANO DE AULA, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TEORIA DA ATIVIDADE;

Educação de qualidade é uma busca constante das instituições de ensino, entretanto, para que se torne realidade são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente contribuindo para um processo de qualidade.